

PROPRIETÁRIO - CENTRO DE RECURSOS E APOIO PEDAGÓGICO DO ENSINO BÁSICO DE BARCELOS

DIRECTOR - ADOZINDA PACHECO

C. M. B.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Conselho Pedagógico do C.R.A.P.E.B. de Barcelos

BIBLIOTECA

Ano XI - Nº31

Rua Dr. José António P. Machado, Loja 6 - 4750 BARCELOS

Abril - 1994

Publicação Trimestral

Distribuição gratuita

E

S

C

O

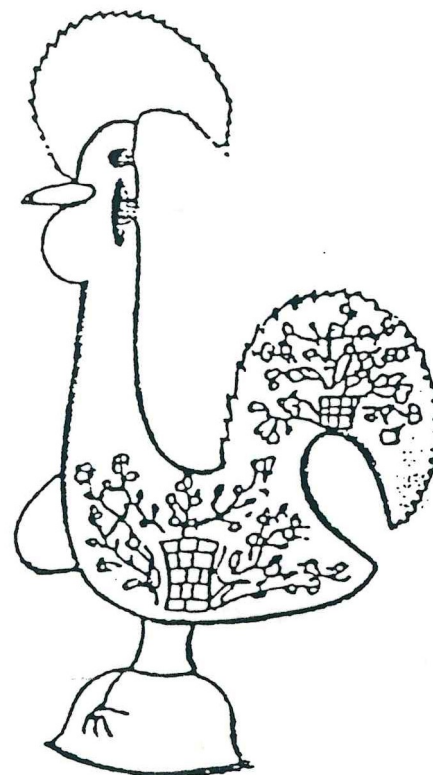
CENTRO

RECURSOS

APOIO

PEDAGOGICO

BARCELOS



C. M. B.
BIBLIOTECA

Editorial

O sistema escolar, tal como tem vindo a funcionar, malgrado as tentativas reformistas, não tem sido capaz de responder a questões fulcrais que estão em relação directa com o sucesso escolar.

" O que ensinar ? "

" Quando? "

" Como? "

" Com que meios? "

Ao defendermos um novo modelo de escola, defendemos uma nova organização do currículo onde será necessário averiguar a real relevância das matérias a ensinar de forma a atingir os resultados desejados; mas haverá também que ter em atenção as características dos alunos e dos professores bem como as condições indispensáveis à exigência de uma boa relação pedagógica. Genericamente, podemos afirmar que a escola deverá responder às exigências do contexto sócio - cultural , respeitando os níveis de maturidade, as necessidades e motivação de cada criança.

Alterar a escola respeitando a criança, resume o contraprojecto a apresentar aos desejos de reformar a criança, sem referir as condições de escolaridade.

Na grande maioria das dificuldades escolares e consequentemente do insucesso não estão nos problemas endógenos da criança, mas sim uma máquina burocrática de aculturação a que chamamos escola. Por isso, nenhum programa de intervenção a nível da criança em idade escolar pode esquecer a realidade escolar.

Pensamos que é pela acção concertada no contexto da escola dos vários elementos; pelo alargamento do campo de acção em equipas através da coordenação com professores de outros níveis; pela partilha com a criança de responsabilidades relativas ao funcionamento da escola; pela abertura da escola aos pais e tentativa de dinamização da participação dos pais no universo escolar, que a grande maioria dos problemas de insucesso poderão ser resolvidos. Contudo, temos consciência de que reunir uma comunidade para que ela partilhe ou defina um projecto não é tarefa fácil, mas a abertura da escola à comunidade vai inevitavelmente arrastar uma mutação na própria definição de objectivos e práticas, pois é

cont.

todo o corpo social que se encontra nessa comunidade que passa a intervir e não, uma única parcela desse corpo, que, actualmente ainda controla de facto o espaço escolar.

Em resumo, o ponto nevrálgico da alternativa escolar depende, em nossa opinião, de factores internos e externos à escola; nomeadamente a definição dum projecto educativo próprio, resultante da recusa pela comunidade de abandonar a determinação de objectivos e práticas, a uma equipa restrita e fechada de especialistas.

Formação

Na sequência das actividades de Formação Contínua que o C.R.A.P. tem vindo a desenvolver e de acordo com o Ordenamento Jurídico de Formação Contínua de Professores, Decreto-Lei 249/92, de 9 de Setembro, realizou-se uma Acção de Iniciação sobre "Educação pela Arte", orientada pela prof. Luísa Morais, que decorreu ao longo de 30 horas.

Os colegas participantes mostraram-se vivamente interessados ao longo de todas as sessões (teóricas e práticas), tornando assim possível um maior enriquecimento do saber profissional.

Ainda no âmbito do Ordenamento Jurídico de Formação Contínua de Professores o C.R.A.P. está a realizar uma Acção de Aprofundamento - O Processo global de Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa- com a duração de 66 horas (3 créditos), orientada pela prof. Maria Adozinda Pacheco Miranda.

Em virtude das solicitações dos colegas, pensamos levar a efeito dois encontros de Formação no mês de Maio e Junho.

O 1º encontro realizar-se-à em Maio e versará o tema da Avaliação e será orientado pela Drª Maria de Jesus Lima, Prof. da Escola Superior de Educação do Porto.

O 2º encontro, em data a confirmar, abordará " As relações entre a escrita literária e a escrita das imagens".

Ligação à Comunidade

O C.R.A.P. mais uma vez promoveu uma exposição de presépios que teve grande adesão, das escolas do Ensino Básico Mediatizado, das escolas do 1º ciclo e dos Jardins de Infância.

Foi algo de belo ver tanta maravilha exposta de 20 de Dezembro a 7 de Janeiro.

No dia 5 de Fevereiro, na presença do Vereador do pelouro da Cultura , Dr. Sebastião Matos, do Inspector Jerónimo de Oliveira, de Professores, Alunos e Encarregados de Educação, foram entregues os prémios aos autores dos presépios premiados.

Foram premiadas as escolas do 1º Ciclo de:

BALUGÃES -	-----	1º Prémio (1 gravador)
MILHAZES e ALVELOS	-----	2º Prémios (2 máquinas fotográficas)
CARVALHAL	-----	3º Prémio (1 máquina fotográfica)

Historia da Nossa Terra

Lenda do senhor de Enchate Vila Cova

Acabado de sepultar, no mosteiro de S. Salvador de Banho, o senhor de Enchate, Vila Cova, logo seu sobrinho D. Calatrão de Fiúzas, conhecido pelo seu mau carácter, tratou da posse da grande herança deixada por seu tio D. Anastácio de Moraes.

Entre os bens de que passou a ser senhor figuravam as férteis terras de Enchate, sempre amanhadas pelo Cachadinha, velho rendeiro, conhecido pela sua honestidade.

Mas, por motivos inconfessados, D. Calatrão pretendia despedi-lo.

Sabendo que entre o caseiro e seu falecido tio, nunca tinha havido qualquer tipo de escritura ou recibo, logo lhos exigiu. Perante a perplexidade do Cachadinha que, tendo pago as "rendas" todos os anos, pelo S. Miguel, não podia exhibir os ditos recibos, D. Calatrão não cedeu. Como o caseiro lhe perguntasse onde poderia ir buscá-los logo lhe respondeu: ao inferno.

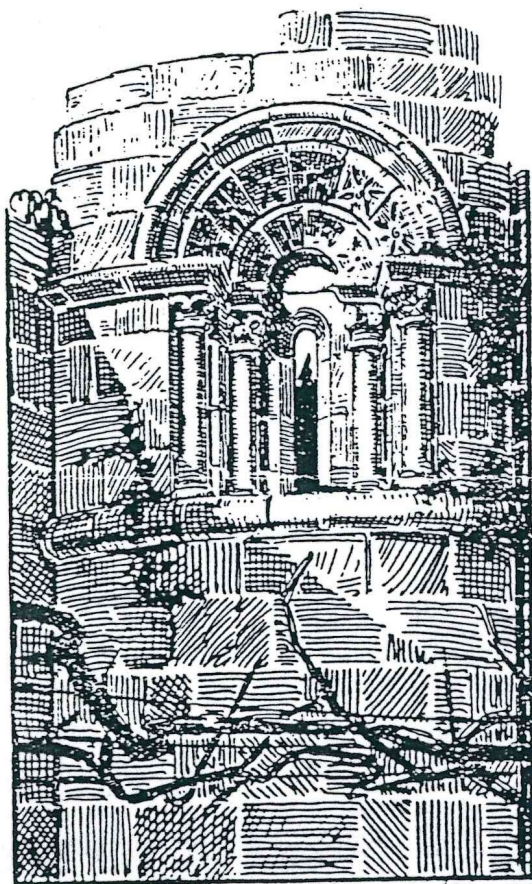
Desesperado, o Cachadinha partiu à procura doutro senhorio mais honesto sem que deixasse de ir à capela da Casa orar a Santo António, de quem era grande devoto.

Noite alta, lá para os lados de Creixomil, apareceu-lhe um frade que, mostrando-se conhecedor da sua aflição, o acompanhou, prometendo-lhe ajuda. O Cachadinha agradeceu e disse-lhe que parecia que o conhecia de qualquer lado.

Após atormentada viagem, por lugares que desconhecia, pararam junto a um portão, tendo o frade dito ao Cachadinha que batesse, pois estavam às portas do inferno.

Perante o medo e a angústia do pobre homem logo o frade o sossegou dizendo que era ali que morava o seu antigo senhor D. Anastácio, e que ele frade estava ali para o ajudar.

Frente ao antigo amo, que já era conhecedor da pretensão do caseiro, aquele chamou o escrivão de Manhente, que há pouco ali chegara, após a sua morte para que passasse os recibos pretendidos por D. Calatrão. Contudo o frade não deixou que o caseiro tocasse nos papéis sem que primeiro os tivesse abençoado



Ruínas da Igreja Românica, séc. XII

via reservado ao sobrinho, a seu lado.

Impressionado, D. Calatrão entregou os seus bens ao rendeiro, partindo para longe, nunca mais sendo visto.

Banho - Vila Cova.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1- Sua; Crap 2- Ria; na; ida 3- Ar; sida; oo 4- Um; anos 5- aprazível 6- Polónia; si 7- Um 8- Idas 9- Formação 10- Ré; dó; Oslo

VERTICAIS

1- Erau; Pai; 2- Irmão; Fé; 3- Sá; Pluto; 4- Sanom; Rd; 5- Aniran; imo 6- Adozinda 7- ásia; aço 8- Ri; asas 9- Adones; ol 10- Pão; Lira

De regresso a casa viu-se confrontado com o seu novo amo que, acompanhado do meirinho, tratava já do seu despedimento e o acusava do roubo de uma pequena imagem de Santo António desaparecida da capela da Casa naquela noite.

Perante o espanto geral e depois do Cachadinha ter afirmado a sua inocência, perante toda a gente viu a imagem de novo no altar. Só então o caseiro se lembrou que aquela tinha o rosto do bondoso frade que o acompanhara.

D. Calatrão mais admirado ficou ao ver os recibos e perguntou ao Cachadinha onde os tinha ido buscar. O velho caseiro respondeu-lhe que foi ao inferno onde ele o tinha mandado, e que seu tio lhe havia mostrado o lugar que ha-

DIFERENÇAS :



As Escolas do Ensino Básico Mediatizado de:

FARIA ----- 1º Prémio (1 gravador)
LAMA E QUINTIÃES -----2º Prémios(2 maquinas fotograf.)
PARADELA e AREIAS DE VILAR ___3º Prémio (3 máquina fotogrâfi.)

Jardim de Infância de:

CAMPO -----1º Prémio (1 gravador)
CAMPO -----2º Prémio (1 máquina fotogrâfica)

A todos, os nossos parabéns.

Integrada na realização da 1ª Feira do Livro Infantil, promovida pela escola do 1º ciclo de Vilar de Figos a decorrer de 22 a 24 de Abril, o C.R.A.P. realizou em colaboração com a escola, na tarde do dia 21 a dinamização da "Hora do conto", com a apresentação da história "O Soldado João" de Luisa Ducla Soares. Presentes nesta actividade realizada na sede da Junta de Freguesia estiveram os alunos pré - escolar, da escola do 1º ciclo de Vilar de Figos e as E.B.M. de Paradela e de Faria.

O C.R.A.P. aceitou o convite das E.B.Ms. de Faria e Paradela para assistir à conferência de imprensa subordinada ao tema " A Imprensa ao serviço da Ecologia", promovida pelos seus alunos.

Nesta conferência (dramatização), os alunos foram dignos representantes do Sr. Presidente da Câmara, Delegada de Saúde, Srs. Presidentes da Junta de Faria e Paradela. Aqui, levantaram questões pertinentes, apontaram causas da poluição e suas consequências. Enumeraram campanhas já realizadas, deram sugestões e sugeriram campanhas de cooperação entre a escola/meio/autarquia.

É com muito agrado que o C.R.A.P. continua a receber os Jornais Escolares enviados por diversas escolas do Concelho.

Documentação

O C.R.A.P. continua a adquirir documentação para consulta dos professores de modo a facilitar-lhes a preparação e melhoria da prática pedagógica.

Documentação adquirida este ano:

Diapositivos

- História da Carochinha, A Vida de Jesus, Tipos de Raças Humanas, Vias e Meios de Transporte, Aparelho respiratório, Ilhas e Lagos
- História da Navegação, Paixão de Cristo, Ressurreição de Cristo.

Livros que abordam diferentes temas, nomeadamente:

- Área-Escola, Educação pela Arte, Desenho Infantil Um Estudo sobre Níveis do Símbolo, Desenvolvimento e Planificação, Como Formar Crianças Leitoras, A Criatividade no Ensino do Português, A Teoria de Bernstein e outros.

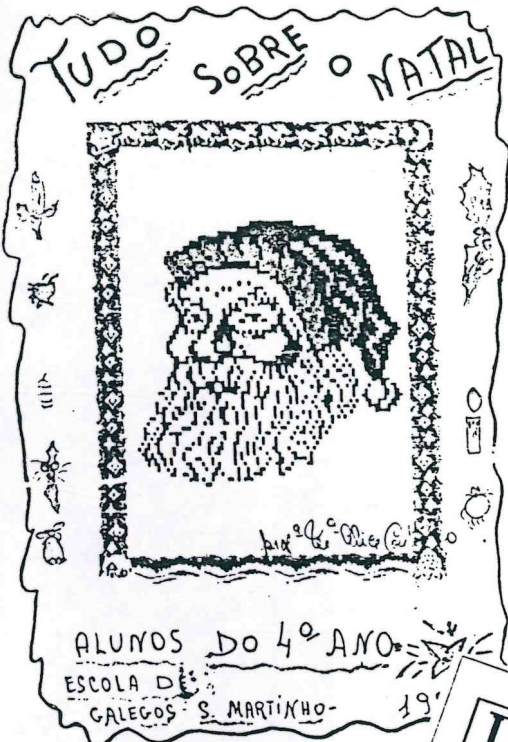
- Várias histórias tradicionais (em texto)
- Passatempos

Temos ainda cassetes para exploração de sons e canções tradicionais.

Lembramos ainda que poderão requisitar transparências elaboradas pelo C.R.A.P. como suporte para o desenvolvimento da oralidade.

NOTA! Para uma melhor rentabilização dos recursos solicitamos aos colegas que não retenham o material mais de 48 horas

A Imprensa



O PIPOCAS

Escola Gonçalo Pereira nº 1 2º Ano Sala 8 Março 1994



O Jornal e a Rádio

No dia 23 de Fevereiro fomos visitar o Jornal Notícias de Barcelos e a Rádio Cavado.

No jornal conhecemos a Margarita que nos disse como se fazia um jornal e nos mostrou jogos no computador.

Na rádio recebemos calendários, vimos os estúdios e fizemos uma reportagem. A Luísa (locutora) deu-nos uma entrevista que gravámos.

deixou a Diana dizer uma notícia de microfone e gravou na nossa casete a canção que cantámos. Gostámos muito de ir à rádio e ao jornal.

A SEMANA DOS MEDIA



Na



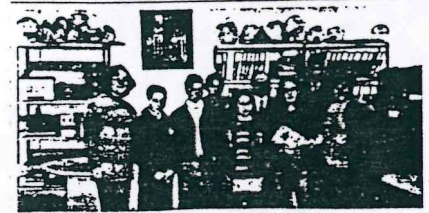
Escola

NOTÍCIAS DE PARADELA

Edição das E.B.M. nº 1373 PARADELA e nº 219 FÁRIA
 Ano 4 - nº 30 / Fevereiro 1994 Periodicidade mensal - 70500
 o jornal ALEM CAVADO

JÁ SÃO CONHECIDAS PELAS "PAPA PREMIOS"

As EBMs de FÁRIA e PARADELA ganham o 1º e 3º PREMIOS num concurso de presépios



Os alunos com a Direcção da ACRAP e Vereador da Cultura de Barcelos

EM FÁRIA VITTELO NASCE COM DUAS CABECAS Veja fotografia na Pag. 5	SR. AGRICULTOR APROVEITE OS NOSSOS CONSELHOS Eles estão em verso Pag. 2	O QUE FÁZ AS PILHAS GASTAS ? NUNCA as deste ao luxo. Veja na Pag. 3
--	--	--

O nosso jornal
 Escola da Silva
 O caracol 2/94

Página Recreativa

PALAVRAS CRUZADAS

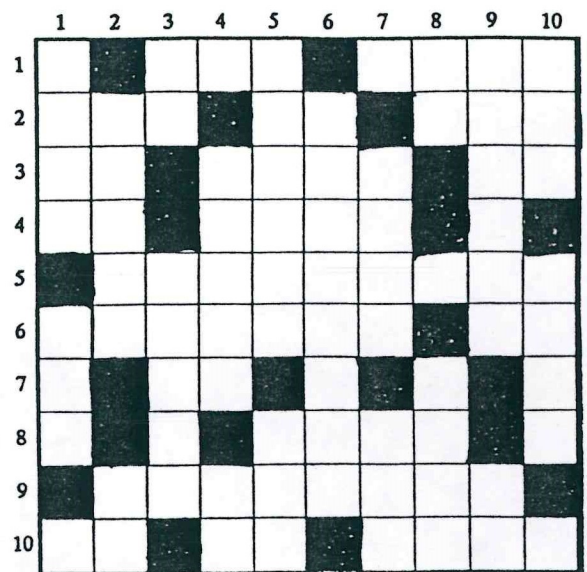
HORIZONTAIS

- 1- Transpina; Centro de Recursos de Apoio Pedagógico
- 2- Braço de rio; em a; saída
- 3- O que respiramos; Doença do século; O sono das crianças
- 4- Numeral; Elos
- 5- Que apraz
- 6- País; nota musical
- 7- Numeral
- 8- Saídas
- 9- Uma das vententes do CRAP
- 10- Nota musical; Pena; Capital europeia

VERTICAIS

- 1- Anagrama de Raul; Comemora-se o seu dia a 19 de Março
- 2- Filho do mesmo pai; Convicção
- 3- Apelido; O cão do Mickey
- 4- Habitas (inv.) Abreviatura de doutor(inv.)
- 5- Está no nariz (inv.); íntimo
- 6- É presidente do CRAP
- 7- Continente; Ferro temperado
- 8- Sorri; Membros das aves
- 9- Ames; Pão doce (inv.)
- 10- Alimento; Instrumento musical de cordas

NOVA MODALIDADE



AS DIFERENÇAS

Se é bom observador, tente descobrir as 8 diferenças existentes entre ambas as gravuras.

